

ROUBO, EXPLORAÇÃO, DESEMPREGO, INJUSTIÇAS

PÔR FIM AO DESASTRE!

- Roubo de 1 salário a todos os trabalhadores
- Roubo de 2 salários aos trabalhadores da Administração pública
- Roubo de 2 subsídios a todos os reformados e pensionistas
- Cortes adicionais às pensões de reforma superiores a 1500 euros
- Redução do subsídio de desemprego e de outras prestações sociais.

Roubar aos trabalhadores para engordar o grande capital, é esta a política que o governo PSD/CDS de Passos Coelho e Paulo Portas querem impor ao país. Um roubo que não se ficará por aqui! Os já anunciados reescalamentos do IRS pago pelos trabalhadores, a par da redução das prestações sociais e do aumento dos custos com a saúde e a educação, significarão ainda menos rendimento do que os cortes directos nos salários provocarão.

Um roubo que o governo quer eternizar, se os trabalhadores e o povo permitirem.

PANCADA NOS TRABALHADORES, NOS REFORMADOS, NO POVO CÓCEGAS AO GRANDE CAPITAL

O chamado agravamento fiscal sobre os rendimentos do capital não passa de uma cínica manobra de diversão.

A única medida quantificada é a do aumento de 1,5 pontos percentuais de uma taxa liberatória sobre rendimentos de capital. Uma gota de água no oceano dos milhares de milhões recebidos com a diminuição da Taxa Social Única, e que penalizará, sobretudo, os juros das pequenas poupanças.

A factura dirigida aos rendimentos de mais valias e dividendos do grande capital não ultrapassará uns ridículos e ultrajantes 25 milhões de euros, uma verdadeira ofensa aos quase 6 mil milhões extorquidos aos rendimentos de trabalho.

ROUBAR AOS TRABALHADORES PARA DAR AO GRANDE CAPITAL

Já nem disfarçam! O que se rouba aos trabalhadores – 7 pontos percentuais, ou seja mais de 65% de aumento nos descontos para a segurança social – o governo transfere para o bolso do grande capital com a redução de 5.5 pontos percentuais da contribuição que lhes cabe.

Uma oferta de mais de 2.500 milhões de euros que os trabalhadores pagarão por inteiro.

ESTÁ NAS MÃOS DE CADA UM DERROTAR ESTA POLÍTICA E ESTE GOVERNO

Ano e meio de Pacto de Agressão, para o qual PSD, CDS e PS atiraram o país, já mostraram que este é um caminho que só serve o grande capital e os interesses de potências estrangeiras.

O país está mais endividado, mergulhado numa recessão sem precedentes, com níveis inimagináveis de desemprego e de pobreza. Cada nova medida é um passo mais no afundamento e na exploração.

É mentira que estas medidas visem combater o desemprego.

O resultado inevitável do roubo nos rendimentos dos trabalhadores e do povo só trarão mais retracção do mercado interno, mais falências de pequenas e médias empresas, mais desemprego, a somar aos mais de 90 mil contratados da administração pública que o governo se prepara para despedir.

HÁ ALTERNATIVA.

**UMA POLÍTICA PATRIÓTICA E DE ESQUERDA CAPAZ
DE DAR RESPOSTA AOS PROBLEMAS DO PAÍS**

É preciso que os portugueses saibam que mesmo na dramática situação em que a política de sucessivos governos colocou o país, há alternativa à política de desastre nacional. **Há soluções para o País.** Rejeitar o pacto de agressão da troika, libertar o País do domínio do grande capital nacional e transnacional, renegociar a dívida (nos seus montantes, juros e prazos), pôr Portugal a produzir substituindo importações por produção nacional, parar com o processo de privatizações, valorizar os salários e as pensões, defender e desenvolver os serviços públicos,

afirmar a soberania nacional, rejeitar as imposições supranacionais e federalistas da União Europeia.

O rumo de desastre nacional pode ser interrompido, o caminho para um país mais desenvolvido e mais justo acabará por ser aberto. Com a luta de todos, com a confiança de que é possível uma vida melhor e mais digna.

**Desenvolver a luta e o protesto,
dar mais força ao PCP.**

**SÁBADO, DIA 29 DE SET. - 15H.
TODOS A LISBOA
TODOS AO TERREIRO DO PAÇO
GRANDE JORNADA DE LUTA
DA CGTP-IN**

**“contra o roubo dos salários e das pensões,
contra a ruína das famílias e a destruição do país”**

Uma poderosa demonstração de força e confiança, para a qual o PCP apela à participação.

www.pcp.pt

REJEITAR O PACTO DE AGRESSÃO

Com o PCP, uma política e um governo patriótico e de esquerda

